

Juventude REVOLUÇÃO

Construindo a Internacional Revolucionária da Juventude



BOLETIM NACIONAL DA JUVENTUDE REVOLUÇÃO • NÚMERO 04 (NOVA SÉRIE) • ABRIL DE 2003

IRAQUE Pelo fim da ocupação! Continuar a mobilização!

- Pela retirada das tropas dos EUA e da Inglaterra do Iraque!
- Abaixo a guerra! Abaixo a exploração!

O horror no Iraque é mostrado pelas imagens dos jornais e TVs. Agora o que Bush e Blair querem é impor pelo tacão de ferro a divisão da nação iraquiana. Os objetivos claros: controlar a riquezas nacionais do Iraque (petróleo e água) e dividir o país entre máfias como foi feito no Afeganistão e em Kosovo (ex-Iugoslávia).

Segundo informações da BBC de Londres, o ataque e a ocupação da nação iraquiana custaram mais de 20 bilhões de dólares. Bilhões e bilhões para a destruição. Dinheiro que deveria ser para saúde pública, para criação de empregos e para educação. Nos EUA, no Brasil e em todo o mundo as passeatas e mobilizações continuam. A luta não vai parar até a retirada total das tropas de Bush e Blair do Iraque, até que o povo iraquiano seja dono de seu próprio destino e que defina a forma e conteúdo de seu futuro.

Como afirmou um sindicalista português dos EUA coordenador do Comitê de Ação Contra a Guerra: "*Essa guerra não tem nada a ver com democracia, com o terminar com o terrorismo, com armas*

químicas ou de destruição de massa. Essa guerra é para controlar as reservas petrolíferas do Iraque, controlar o Oriente Médio e dar bilhões para às empresas dos EUA para reconstruir o que os governos norte-americanos e britânicos destruíram".

No dia 18/4 em Bagdá realizou-se uma mobilização de dezenas de milhares de manifestantes contra a ocupação. Segundo a Agência Reuters uma grande faixa era erguida dirigida as tropas de ocupação: "*Deixem nosso país, nós queremos paz*".

A luta continua até o fim da ocupação

Em todos os cantos do Brasil a Juventude Revolução (JR) tem participado ativamente da luta contra a guerra.

Na cidade de São Paulo (SP), a JR impulsionou a construção em Janeiro do Comitê Juventude Contra a Guerra junto com os companheiros da Juventude do PT, UJS, UJR, JPCML entre outras 25 organizações de jovens e entidades estudantis. O Comitê realizou no dia 22/3 na

Praça da Sé o Festival Juventude Contra a Guerra com a participação de mais de 16 bandas, incluindo os Racionais MCs. No festival participaram mais de 3.000 jovens e trabalhadores.

Em Natal (RN), os companheiros da JR organizaram junto com os grêmios estudantis nas escolas uma grande manifestação no centro de no dia 28/3.

Em Joinville (SC), a Juventude Revolução em conjunto com Centros Acadêmicos ajudou na organização junto com de uma grande manifestação no dia 27. No ato estiveram presentes os trabalhadores da Cipla/Interfibra com uma grande faixa dizendo: "*Parem a guerra! Ela mata lá e desemprega aqui*".

Na cidade de Arapiraca (AL) a companheirada da JR realizou com as entidades estudantis a uma jornada pela paz e contra a guerra com lema "*Livros sim, bombas não*".

No Rio de Janeiro (RJ) a Juventude Revolução estava presente na manifestação contra a guerra no dia 4/4. Junto com



Participação da Juventude Revolução nas manifestações contra a guerra em São Paulo.

mais de 3.000 estudantes e trabalhadores em alto e bom som levantavam palavras de ordem contra a guerra: "Dívida Externa não vou pagar, pra jogar bomba em Bagdá!" e "Chega de bomba, chega de ataque, fora o imperialismo no Iraque!". Como disse uma estudante secundária: "Não será com bombardeios que iremos alcançar a paz entre os povos e nem acabar com as desigualdades sociais".

No Rio Grande do Sul, na cidade de Camaquã, a JR participou da manifestação no 4 de abril. O protesto durou mais de 10 horas com marchas e concentrações em vários pontos da cidade. Mais de duas mil pessoas estiveram presentes. Os companheiros da Juventude Revolução de Camaquã organizaram uma banca e coletaram centenas de adesões ao manifesto da Internacional Revolucionária da Juventude (IRJ) contra a guerra.

Em Jacareí, no interior de SP, a Juventude Revolução está engajada na organização do comitê de Jovens Contra a Guerra junto com grupos de Hip-Hop e do PT.

Não! Não vamos parar até a ocupação acabar

A ocupação do Iraque é um crime. Querem roubar as riquezas de um povo. Essa guerra é pela exploração dos povos. Hoje é o Iraque, já ameaçam a Síria e o Irã. Ao mesmo tempo a pressão do EUA pela Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) aumenta, como uma declaração de guerra contra os direitos e conquistas dos trabalhadores. Nas Américas o mesmo grito contra a guerra diz não a ALCA. É essa a guerra que os capitalistas travam para aumentar sua exploração contra os povos. Contra exploração só a organização do explorados e oprimidos pela emancipação dos trabalhadores. Queremos ter em nossas mãos um futuro diferente, um futuro de verdade, por isso nossa luta continua até o fim das guerras e da exploração.

A Juventude Revolução chama toda a juventude a unir e se organizar. Junte-se a nós nessa luta. Organize-se e participe das atividades da JR.



Militantes da Juventude Revolução participando da manifestação contra a guerra em Natal (RN) no dia 28 de março.

Envie ilustrações, charges, fotos, poemas, textos e outras contribuições para o Boletim Nacional da Juventude Revolução:
snjr@revolucao.org

Juventude Trabalhadora - Joinville (Santa Catarina)

A JUVENTUDE EM DEFESA DE VERDADEIROS EMPREGOS NA CIPLA/INTERFIBRA

Com a manifestação do companheiro Maciel, jovem universitário, na frente da empresa Cipla vestido de palhaço protestando pelo pagamento dos salários atrasados e outras reivindicações, começou a mobilização dos trabalhadores da Cipla/Interfibra em Joinville (SC).

Desde o começo, das assembléias de trabalhadores até as visitas à câmara de vereadores pedindo uma atitude das lideranças políticas frente a grave situação dos trabalhadores que já não conseguiam pagar as contas de água, luz, com os telefones cortados, com a falta de comida dependendo de doações de familiares a Juventude Revolução esteve junto dos operários que ali se organizavam pelo pagamento dos salários contra as esmolas de 20 e 30 reais que os patrões pagavam. Quando houve a

decisão de greve, já que não havia outra forma que satisfizesse as reivindicações dos trabalhadores, a Juventude Revolução assumiu um importante papel, ajudando na arrecadação de contribuições para bancar os sete dias de greve, movimentando jovens estudantes para estarem nos portões da fábrica apoiando e incentivando os trabalhadores, inclusive nos enfrentamentos com a polícia, e acima de tudo, estando junto na organização dos trabalhadores para que a greve fosse vitoriosa.

Efetivar os estagiários

Com a empresa tomada pelos trabalhadores, pudemos negociar e aprovar nossas reivindicações como jovens trabalhadores, como, por exemplo, exigindo da comissão de trabalhadores que dirige as empresas a efetivação de todos os estagiários. Reivin-



Assembléia no dia 9 de abril.

dicação que foi atendida pelos trabalhadores, não em favor ao nosso esforço, mais pelo fato de que os interesses da classe trabalhadora não diferem dos nossos, pois somos jovens trabalhadores, filhos de trabalhadores. Muitos que estavam empregados como estagiários com o cargo de auxiliar já foram efetivados com salários compatíveis com suas devidas funções. A luta da Cipla/Interfibra com certeza nos possibilitará ampliar a luta por emprego de verdade, contra políticas como as do estagiário, aprendiz, primeiro emprego e tantas outras políticas aplicadas para explorar ainda mais a juventude.



www.revolucao.org

Organize-se na Juventude Revolução! Entre em contato e participe!
Email: snjr@revolucao.org